

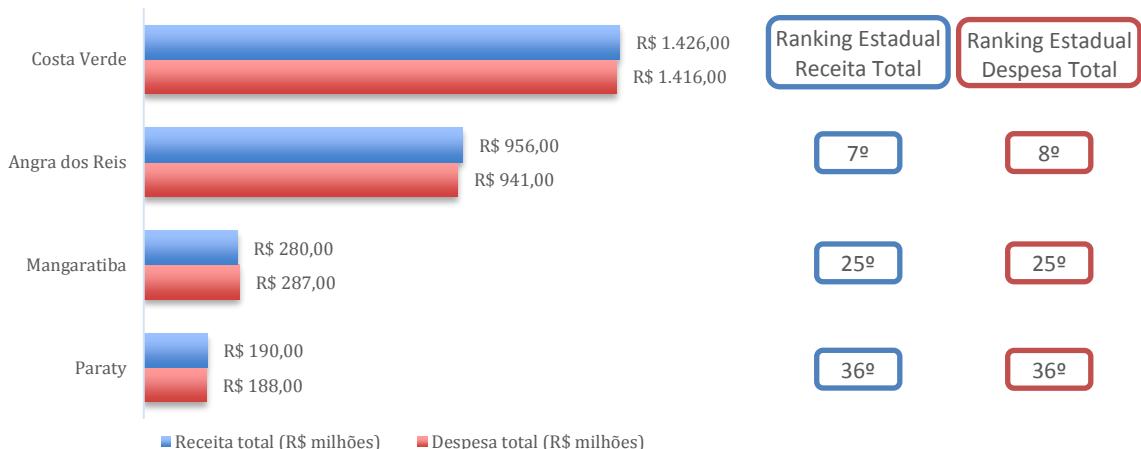
Costa Verde



O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Por meio de estudos e pesquisas setoriais e regionais, o Observatório busca ser um difusor de informações e de diagnósticos relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ, dando um panorama socioeconômico e permitindo acompanhar a situação das micro e pequenas empresas (MPE) nas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL: MUNICÍPIOS DA REGIÃO COSTA VERDE, 2016

Acerca das finanças municipais, Angra dos Reis é o município com maior receita e maior despesa da Costa Verde, ficando entre os dez municípios com maior receita e despesa total no ERJ (7^a posição do ranking da receita e 8^a posição no ranking da despesa). Mangaratiba foi o único município da região em que as despesas superaram as receitas.

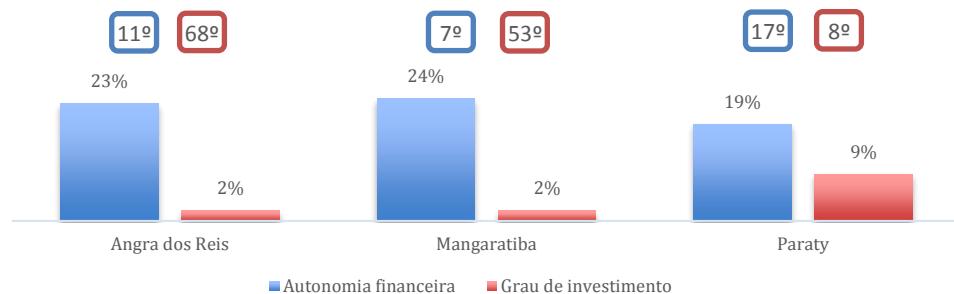


Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

AUTONOMIA FINANCEIRA E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DA REGIÃO COSTA VERDE, 2016

Mangaratiba apresentou uma autonomia de 24%, sendo a maior autonomia da região e a sétima do ERJ. Angra dos Reis exibiu autonomia financeira de 23% e Paraty, de 19%. Sobre o peso do investimento na receita total dos municípios, Paraty apresentou o maior

grau de investimento da região 9% das receitas vão para o “planejamento e a execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente”.



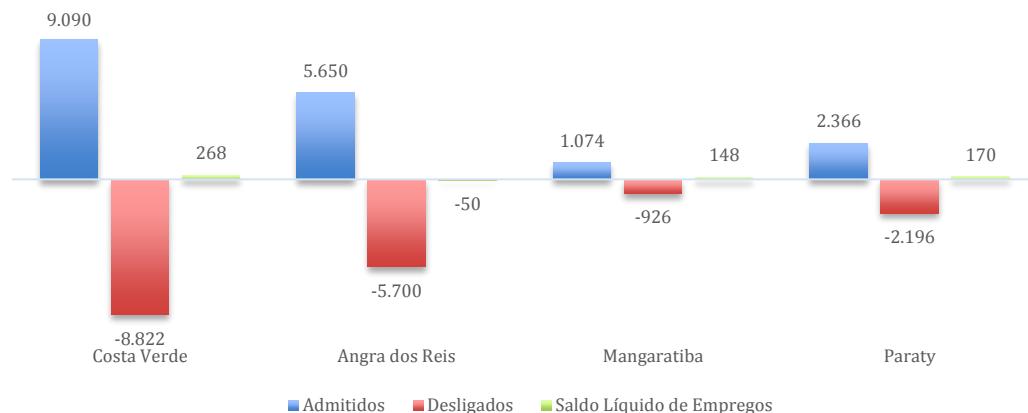
Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota: a. O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO MPE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO COSTA VERDE, 2017

Os municípios de Paraty e Mangaratiba foram os que contribuíram para o saldo líquido de empregos positivo da região em 2017, criando juntos 318 vagas de emprego formal. Já Angra dos Reis foi o único município da região que apresentou saldo líquido de empregos negativo, fechando em 2017 50 vagas com carteira assinada.



Fonte: Caged (MTE)

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: REGIÃO COSTA VERDE, 2015

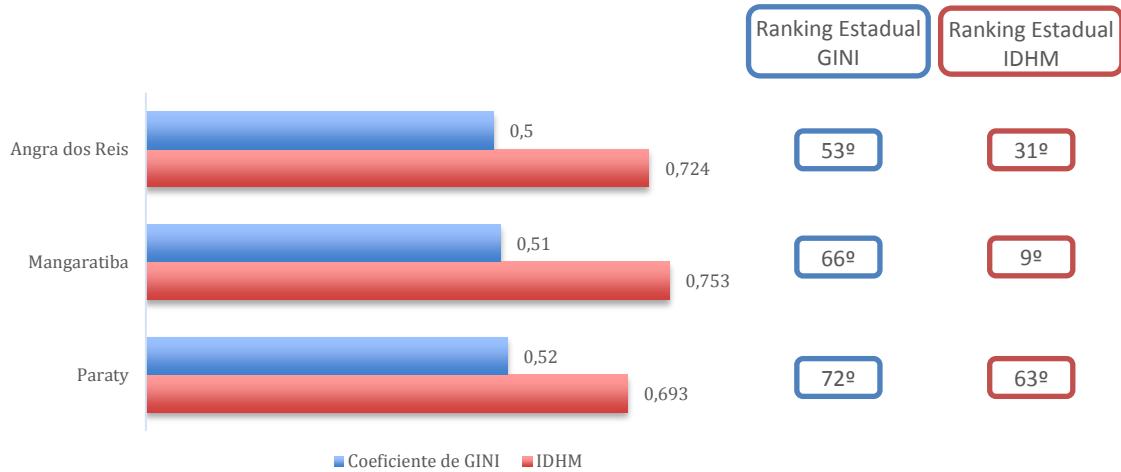
Mangaratiba é o município da Costa Verde em que serviços e comércio (84,6%) possui a maior participação relativa no VAB. Já indústria se destaca em Paraty, onde representa, aproximadamente, 46% do VAB, o maior percentual da região para esse setor. Já administração pública é proporcionalmente mais forte na economia de Angra dos Reis, onde supera a média da região e corresponde a 21,1% do VAB do município.



Fonte: IBGE.

IDHM E COEFICIENTE DE GINI: MUNICÍPIOS DA REGIÃO COSTA VERDE, 2010

Mangaratiba apresenta o melhor resultado da região no indicador IDHM (9º lugar). Já Paraty, ocupa o 63º no ranking estadual. A desigualdade de renda é um traço marcante da região, com os três municípios ficando mal colocados no ranking estadual do coeficiente de Gini. Paraty é o município mais desigual da região, ficando na posição 72º no ERJ.

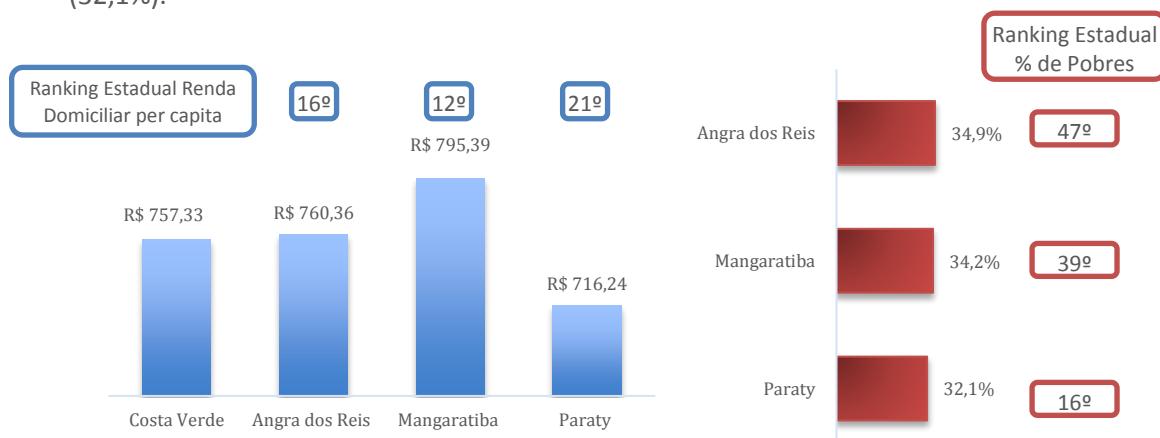


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os rankings estão ordenados pelas melhores posições.

RENDAS MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA E PERCENTUAL DE POBRES: COSTA VERDE E MUNICÍPIOS, 2010

Mangaratiba apresenta a maior renda média domiciliar per capita da região, ficando em 12º no ranking estadual. Já Paraty tem a menor renda domiciliar per capita da região (R\$ 716,24), porém possui a menor proporção de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza (32,1%).



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255.